

ESTADO DA ARTE DO ENSINO DE TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Nério Amboni¹ Giovanni Alberto Crestani², Mário César Barreto Moraes³, Sérgio Bitencoutt⁴

¹ Orientador, Departamento de Administração Empresarial – ESAG - amboni30@yahoo.com.br

² Acadêmico do Curso de Administração Empresarial - ESAG, bolsista PROBIC/UDESC.

³ Professor participante, Departamento de Administração Empresarial – ESAG.

⁴ Professor participante, Departamento de Administração Empresarial – ESAG.

Palavras-chave: Ensino de Administração. Ensino de Teoria Geral da Administração. Metodologias de ensino e aprendizagem. Estado da arte.

A educação do administrador deve estar voltada para o desenvolvimento de competências e de habilidades para o exercício de ocupações no campo dos negócios e/ou na constituição de seu próprio empreendimento. Deste modo, estrutura curricular, disciplinas, conteúdos, métodos de ensino, sistema de avaliação e bibliografias devem ser condizentes com o perfil estabelecido como o “ideal” para que o administrador possa desempenhar com eficiência, eficácia e efetividade à prática profissional. Faz-se necessária uma capacitação técnica que deve ser desenvolvida tendo por base um conjunto de conceitos teóricos, de forma que o administrador possa ser capaz de atuar na prática com maior discernimento e eficácia. Uma das disciplinas que se predispõe a dotar o aluno desta base teórica é a Teoria Geral da Administração (ou, mais recentemente, Teoria Administrativa). A Teoria Geral da Administração mostra o efeito cumulativo e gradativamente abrangente das diversas teorias com suas diferentes contribuições e diferentes enfoques. Todas as Teorias Administrativas são válidas, embora cada qual valorize uma, ou alguma das cinco variáveis básicas. Na realidade, cada teoria administrativa surgiu como uma resposta aos problemas empresariais mais relevantes de sua época. E, neste caso, todas elas foram bem-sucedidas ao apresentarem soluções específicas para tais problemas. De certo modo, todas as Teorias Administrativas são aplicáveis às situações atuais, e o Administrador precisa conhecê-las bem para ter a sua disposição um *naípe* de alternativas adequadas para cada circunstância. Nesta direção, o projeto de pesquisa tem por objetivo geral analisar os ementários e conteúdos com os métodos de ensino, sistema de avaliação e bibliografias constantes nos planos de ensino das disciplinas de Teoria Geral da Administração, junto aos cursos de graduação em Administração do Brasil. A primeira etapa de trabalho teve por objetivo realizar revisão sistemática dos artigos publicados no período de 1980 a 2014, sobre o Ensino de Administração (Teoria Geral da Administração e/ou das Organizações), junto aos periódicos nacionais e internacionais classificados no WEBQUALIS da CAPES como “A1”; “A2”, “B1” e “B2. Um total de 130 artigos foram identificados e selecionados, contendo assuntos voltados ao Ensino de Administração. Os artigos foram agrupados de acordo com os seguintes quesitos: a) quantidade de artigos por ano; b) quantidade de artigos por classificação Qualis; c) quantidade de artigos de Ensino de Administração por países de origem e; d) periódicos pesquisados com quantidade de artigos de Ensino de Administração, por ano e classificação Qualis nacionais e internacionais. Os dados coletados foram organizados e tratados por meio de planilha Excel. Em relação aos artigos selecionados de Ensino de Administração, por Qualis, percebe-se que 41,5% dos artigos foram publicados em periódicos Qualis “B1”, seguidos pelos periódicos Qualis “A2” (30,7%), “B2” (17,6%) e A1 (10,0%). O Brasil é o país com a maior

concentração de artigos publicados sobre o Ensino de Administração (67,6%), seguidos dos países Estados Unidos (23,8%), Reino Unido (3%), México (1,5%), Colômbia (1,5%), Chile (1,5%) e Canadá com 0,7%. Quando se consideram os anos de publicação, nota-se que nos anos de 2008 e 2013 foram publicados 15 (11,5%) artigos, respectivamente e, em 2010, 14 (10,7%) artigos sobre o Ensino de Administração, seguidos dos anos de 2014 com 12 (9,2%) e 2012 com 11 (8,4%) artigos. Dos 130 artigos do período de 1980 a 2014, 70,7% foram publicados no período de 2007 a 2014. Os 12 artigos do ano de 2014 foram publicados em 07 periódicos, sendo 05 nacionais e 01 internacional; os 15 artigos do ano de 2013 foram publicados em 10 periódicos, sendo 08 nacionais e 02 internacionais; dos 11 artigos do ano de 2012, 03 deles foram publicados em periódicos internacionais Qualis A1 e A2; dos 15 artigos do ano de 2008, 12 deles foram publicados em periódicos nacionais e 03 em periódicos internacionais. Os métodos de ensino aprendizagem mais utilizados no Ensino de Administração são os jogos empresariais e/ou simulação empresarial (15,3%), seguidos pelo método do caso (10,0%) e por competências (10,0%). Os jogos de empresas como metodologia de ensino aprendizagem ganhou força a partir de 1963, face ao aparecimento e à evolução dos computadores eletrônicos e o desenvolvimento de linguagens de programação de alto nível. Os jogos de empresas foram difundidos nas universidades estrangeiras na década de 1960. Os docentes destacavam a necessidade de introduzir estas ferramentas nos programas de formação acadêmica, já que isto permitia aos estudantes participar no processo de aprendizagem, antes ignorado por boa parte dos docentes. O processo de ensino aprendizagem era bastante centrado no professor, no qual o aluno ocupava um papel de agente passivo do processo. No modo tradicional de ensino, a ênfase é dada no "fazer", onde o professor detém tanto o poder para formular o programa de aprendizagem como para transmitir o conhecimento. Com a utilização de jogos de empresas, o "saber" ganha destaque no processo de ensino aprendizagem, pelo fato do aluno atuar como um participante ativo do processo. O Método do Caso é uma metodologia de ensino participativa, voltada para o envolvimento do aluno. Os casos apresentam situações onde empresas e pessoas reais precisam tomar decisões sobre um determinado dilema. A condução do método envolve um processo de discussão, na qual os alunos se colocam no lugar do tomador de decisão, gerando e avaliando alternativas para o problema, visando a proposição de um curso de ação. A Metodologia de ensino por competências tem por objetivo fazer o aluno aprender com base em ações desencadeadas por desafios, problemas, projetos, entre outras. Os dados e as informações coletadas, endereçam para uma discussão sobre a relevância da formação do aluno reflexivo, com capacidade para aprender fazendo, aprender compreendendo a razão da sua própria ação e construindo a sua forma pessoal de conhecer – reconstrução do conhecido.